

## Lopes-Graça e a sua música na Igreja da Cartuxa

No concerto "Música Coral em Língua Portuguesa", que ocorreu no dia 10, na Igreja da Cartuxa, em Caxias, a obra e a figura de Fernando Lopes-Graça demonstraram, mais uma vez, a capacidade de estimularem de forma única o saudável e aberto convívio entre portugueses, além de tomarem fácil a identificação de cada um de nós com a cultura criada no nosso país.

No livro "O Essencial sobre Fernando Lopes-Graça", M. Vieira de Carvalho afirma: "(...) O carácter nacional da obra de Lopes-Graça manifesta-se ainda na vocação para fazer sua toda a poesia portuguesa, desde o versar anónimo até à obra dos mais representativos autores de diferentes épocas. A música que integra, encena, comenta ou refaz tantos poemas não é alheia a uma omnisciência do que Portugal é, do que os portugueses são".

É talvez este profundo amor de Lopes-Graça pelas palavras, ritmos e sons com que os portugueses sempre foram falando da sua maneira de <sup>o mundo</sup> ~~habitar~~ que, aliada a uma enorme mestria de compositor, torna a sua música "mais do que uma aventura ou uma confissão pessoais, um meio de comunicação, melhor, um meio de comunhão com o povo a que pertence" (palavras de Lopes-Graça citadas no programa do concerto).

No concerto de 10 de Junho — concerto de homenagem a Fernando Lopes-Graça em que participaram o Coro da Academia de Amadores de Música, o Cramol (grupo de canto de mulheres) e o Grupo Coral de Queluz, sendo a organização deste último —, a presença viva do compositor transformou um concerto, já de si interessante pela concepção e de bom nível artístico pela qualidade dos coros e da música que interpretaram, numa ocasião memorável para todos os que a viveram. Ao longo de todo o concerto, coralistas e público puderam constatar que a idade do compositor (87 anos) não lhe retirou nem o interesse activo e crítico, nem a energia, luz e calor que irradiam dos seus olhos e das suas mãos, quan-

do dirige as obras corais que há muito criou.

Perante o público que enchia a igreja, coube ao Cramol iniciar o concerto, cantando oito belíssimas canções recolhidas em várias zonas do País. Desde logo o grupo "agarrou" o público através da energia rítmica imprimida às interpretações, da evidência de um grande prazer de cantar e de uma notável coesão vocal e afinação.

O Grupo Coral de Queluz cantou a seguir, repartindo o seu programa entre canções regionais harmonizadas por Lopes-Graça e canções renascentistas. A sua interpretação das canções de Lopes-Graça foi particularmente aplaudida, tendo merecido comentário favorável (e audível) do autor. A primeira parte do concerto terminou com a actuação do Coro da Academia de Amadores de Música, que interpretou canções regionais harmonizadas por Lopes-Graça, tendo o autor substituído o maestro José Robert na direcção de três obras.

As interpretações e a sonoridade do Coro da Academia demonstraram que o coro (fundado por Lopes-Graça em 1946 e por ele dirigido até 1986) continua a ser uma referência importante e obrigatória para todos os que se interessam quer pela obra coral de Lopes-Graça, quer pelo movimento coral português.

Na segunda parte do concerto os três coros alternaram a sua actuação, estando as obras agrupadas por temáticas comuns ("Cantando as Festividades Cíclicas"; "Três Embalos e Um Romance"; "E o Trabalhador Cantando/O Trabalho Menos Sente").

A última obra do programa era a canção "Vivam apenas" (J. Gomes Ferreira/Lopes-Graça) que foi cantada em conjunto pelos três coros e dirigida pelo compositor. A pedido do público e dos coralistas, Lopes-Graça dirigiu ainda a obra "Acordai" (J. Gomes Ferreira/Lopes-Graça), tendo o coro sido, nessa altura, enriquecido com a presença e voz de alguns dos elementos do público.

10.6.93